

50 anos de dissertações e teses sobre a *Kritik der Urteilkraft* na filosofia universitária nacional (1971-2021)

[50 years of Master and PhD Theses on *Kritik der Urteilkraft* in National University Philosophy (1971-2021)]

Vinicius de Figueiredo¹, Tiago Zúchi², Lorena Marques³, Egyle Lopes⁴ e André Penteado⁵

Universidade Federal do Paraná (Curitiba, Brasil)

DOI: 10.5380/sk.v20i1.90915

Resumo

O presente artigo propõe-se discutir a recepção da *Kritik der Urteilkraft* no Brasil por meio da análise das dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação em filosofia no período de 50 anos. A plataforma *Lattes* nos serviu como fonte de pesquisa para a coleta de dados, o levantamento das produções discentes e a elaboração das tabelas.

Palavras-chave: Kant; *Kritik der Urteilkraft*; Recepção.

Abstract

The present article aims to discuss the reception of *Kritik der Urteilkraft* in Brazil through the analysis of master and PhD theses defended in postgraduate programs in philosophy in the period of 50 years. The *Lattes* platform served us as a research source for the data collection, the survey of student productions, and the preparation of the tables.

Keywords: Kant; *Kritik der Urteilkraft*; Reception.

1 Professor titular da Universidade Federal do Paraná e pesquisador CNPq.

2 Doutorando do Curso de Pós-graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Paraná e bolsista CAPES.

3 Doutoranda do Curso de Pós-graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Paraná e bolsista CAPES.

4 Doutoranda do Curso de Pós-graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Paraná e bolsista CAPES.

5 Doutor em filosofia pela Universidade Federal do Paraná.

§ Recepção da *Kritik der Urteilskraft* na filosofia nacional

Há diferentes maneiras de se discutir a recepção de uma obra clássica em um determinado contexto, mas todas operam, de um modo ou de outro, com a informação elementar acerca dos trabalhos versando sobre ela. O intuito desse texto é subsidiar pesquisas dessa natureza, fornecendo dados sobre dissertações e teses concernindo a *Kritik der Urteilskraft* (KU) que foram realizadas por discentes ou docentes atuantes nos cursos de pós-graduação em filosofia no Brasil em um período específico: entre 1971 e 2021.

Além de eventuais omissões por conta da abrangência do período investigado, esse recorte pode ocasionar mal-entendidos, acerca dos quais é recomendável fazer um breve comentário.

Como dito acima, limitamo-nos, aqui, a realizar o levantamento de autores de dissertações e teses sobre a KU, sem empreender considerações de ordem mais abrangente sobre a recepção dessa obra entre nós. Isso exigiria outra abordagem, diversa da assumida aqui. Essa escolha explica por que não constam como entrada da classificação pesquisadores atuantes no Brasil que são referência de nosso debate sobre a 3ª *Crítica*. O motivo é simples: não fizeram nem seu mestrado, nem seu doutorado sobre a *Crítica do Juízo*. Para dar alguns exemplos bem conhecidos de nós, caem neste caso Valerio Rohden, Zeljko Loparic, Ricardo Terra e Guido de Almeida.

Outra omissão que à primeira vista poderá surpreender é o nome de Gérard Lebrun, muito citado nos trabalhos sobre a 3ª *Crítica* feitos no Brasil. Lebrun defendeu seu *doctorat d'État*, intitulado *Kant et la fin de la métaphysique*, sob orientação de Georges Canguilhem, na Sorbonne e o trabalho foi publicado em 1970 (Armand Colin, Paris). Quando elaborava boa parte do trabalho, Lebrun atuou como professor visitante na USP (1960-1966); nos anos seguintes, retornou seguidamente a esta instituição, constituindo referência obrigatória para muitos trabalhos vindouros sobre a KU, feitos quer na Universidade de São Paulo, quer fora dela⁶. Mas aqui nos limitamos às dissertações e teses defendidas em instituições nacionais. Daí o não comparecimento, como entrada de nossa relação, do nome de Lebrun.

O *terminus a quo* do levantamento coincide com o reconhecimento do primeiro programa de pós-graduação nacional pela Coordenação e Aperfeiçoamento do Ensino Superior (CAPES), com a oficialização dos cursos de mestrado e doutorado da Universidade de São Paulo (USP), logo seguida pelos mestrados da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ: 1973) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG: 1974). Como é sabido, a pós-graduação em filosofia no Brasil teve expansão progressiva, acentuada a partir da primeira década do século XXI. Essa pesquisa opera como um indicador parcial desse processo de expansão, visto aqui pela ótica do aumento de dissertações e teses nos programas de pós-graduação brasileiros sobre a 3ª *Crítica* de Kant.

Convém observar que, antes do credenciamento dos cursos de pós-graduação pela CAPES, departamentos de filosofia em vias de consolidação ofereciam informalmente cursos de pós-graduação. Veja-se, a propósito, o depoimento de Otilia Beatriz Arantes a respeito da USP: “o mestrado era uma monografia sem parâmetros muito precisos que, em geral, era escrita sob a pressão dos professores, pois éramos informalmente bolsistas – na verdade, monitores contratados pelo departamento – e devíamos prestar contas em tempo recorde, ou seja, mostrar o mais rapidamente possível a que tínhamos vindo” (Arantes, 2002, p. 221). Mesmo nesse contexto mais informal, conforme nosso levantamento, nenhum mestrado ou doutorado defendido em programas de filosofia brasileiros antes de seu credenciamento pela CAPES versa sobre a 3ª *Crítica*. Também por essa razão, a decisão por iniciar o levantamento em 1971 parece acertada.

Algumas opções suplementares que embasaram o levantamento merecem registro:

⁶ Chama a atenção o fato de que o nome de G. Lebrun não compareça na página de apresentação do Departamento de Filosofia da USP, como ocorre com outros professores que estiveram lá por conta da mesma missão francesa, como, por exemplo, Jean Maugué, M. Guérault e G. G. Granger.

(i) Não foram consideradas dissertações e teses defendidas em programas de outras áreas, tais como direito, letras, artes, ou mesmo na subárea teologia e ciências da religião⁷. Apesar de haver trabalhos originais sobre a *KU* nessas outras áreas, nosso foco se limitou aos programas de filosofia.

(ii) As informações sobre dissertações e teses (título, ano, palavras-chave etc.), assim como vinculação institucional e produção científica foram tomadas dos dados disponíveis na plataforma *Lattes* do CNPq, consultada até o início do último trimestre de 2021. Em alguns casos, as informações do *Lattes* foram complementadas por consulta aos repositórios de teses e dissertações das universidades disponíveis *online*. Mas tais repositórios, de modo geral muito bem-vindos, ainda carecem de melhoramentos – a começar porque muitos deles incluem apenas trabalhos recentes, em geral de 2000 em diante.

(iii) O funcionamento e padronização do *CV-Lattes* (nossa fonte principal para a coleta dos dados) ocorreu apenas a partir de agosto de 1999. Apesar de muitos pesquisadores em atividade antes disso terem alimentado seus currículos na plataforma com dados sobre sua produção ou atividade formativa anterior a 1999, há omissões ou incorreções que uma ulterior pesquisa exaustiva não poderá negligenciar.

(iv) Definimos os nomes de nosso levantamento a partir de três tipos de entrada:

- a) Fez mestrado (ME) e/ou doutorado (DOU) em *KU*;
- b) Fez mestrado (ME) e/ou doutorado (DOU) em Kant, mas não na *KU* (aplicável apenas aos orientadores);
- c) Não fez mestrado (ME) nem doutorado (DOU) em Kant (aplicável apenas aos orientadores).

Para realizar a classificação, consultamos os dados autodeclarados de cada mestre ou doutor e de seus respectivos orientadores na Plataforma *Lattes*. As teses e/ou dissertações em que a 3ª *Crítica* figura no título e/ou nas palavras-chave ou que tratam diretamente sobre a *KU* (mesmo quando ela não constitui a única fonte do trabalho) foram consultadas, sempre que isso foi possível; confirmando a centralidade da 3ª *Crítica* para a argumentação, incluímos seus autores no grupo “a”, que abarca as entradas do levantamento geral.

(v) Uma dificuldade para a classificação concerne a dissertações e teses que, embora não versem diretamente sobre a *KU*, a tomam como elemento relevante de sua argumentação. A ponderação sobre se, e em que grau, a *KU* foi decisiva ou não para o argumento do trabalho é, naturalmente, sujeita à interpretação. Dois exemplos dão ideia do problema. O doutorado de Rubens Rodrigues Torres Filho, defendido na USP em 1972, sustenta que a *Wissenschaftslehre* fichteana corresponde ao aprofundamento da imaginação transcendental kantiana. Para demonstrá-lo, Torres Filho examina inicialmente a “Primeira Introdução” e passos da 3ª *Crítica*, representando, salvo engano, a primeira aproximação aprofundada desses textos por um trabalho de pós-graduação no Brasil. Mas, como se trata de tese sobre Fichte, a decisão foi por não incluí-la. Caso semelhante a esse é o do doutorado de Daniel Tourinho Peres, hoje professor na Universidade Federal da Bahia. Apesar de sua interpretação da política kantiana girar em torno da ideia de “reflexão”, investigada por Kant na 3ª *Crítica*, o autor apoia-se privilegiadamente em outras obras, sobretudo jurídicas e políticas, para elaborar sua interpretação. Há outros casos em que o recurso à 3ª *Crítica* não nos pareceu suficientemente explicitado ou em que, apesar de ser explícito, não nos pareceu constituir o elemento principal da dissertação ou da tese. Decisões dessa natureza, como foi dito, são sempre passíveis de questionamento e revisão e estamos abertos ao debate.

⁷ Como é sabido, Filosofia/Teologia e Ciências da Religião constituíram duas subáreas de uma única área de conhecimento na CAPES até 2016.

(vi) Como era de se esperar, a tabela aponta aspectos ligados à profissionalização da pesquisa em filosofia no Brasil.

É notável, de imediato, que o primeiro trabalho voltado inteiramente para a KU tenha sido defendido apenas em 1987 – o doutorado de Jayme Paviani, defendido na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS) – sob orientação de Urbano Zilles, cujo doutorado, defendido na Alemanha, em 1989, versa sobre Gabriel Marcel. Ou seja, foi preciso esperar por quase vinte anos após o credenciamento oficial dos Programas de Pós-Graduação em Filosofia na CAPES para termos um trabalho que tem como principal objeto a KU. Além disso, incluindo os trabalhos defendidos até 2002, que somam 11 mestrados e 6 doutorados, apenas dois foram supervisionados por pesquisador que fez mestrado (ME) e/ou doutorado (DOU) em KU (os dois tendo sido defendidos em 1998 na PUC/RS e ambos tendo sido supervisionados pelo mesmo orientador, Jayme Paviani). Em 2002, Maurício Cardoso Keinert defende a primeira dissertação supervisionada por orientador que, apesar de ter feito seu doutorado sobre Kant, não o fez sobre a KU: Ricardo Terra, da Universidade de São Paulo.

Observe-se também que, de 1971 a 2002 (total de 17 defesas), 14 trabalhos sobre a 3ª *Crítica* foram supervisionados por orientadores que não defenderam nem ME, nem DOU sobre Kant. Esse é um indicador de que a especialização não era a regra até recentemente no âmbito da produção filosófica universitária nacional. Se isso é bom ou ruim, é uma história; aqui, limitamo-nos aos fatos.

Apenas a partir de 2010, que coincide com a abertura de novos programas de pós-graduação no Brasil, começa a haver um equilíbrio entre orientadores que defenderam ME e/ou DOU sobre Kant e aqueles que não defenderam sobre Kant. Naquele ano, dentre as três defesas realizadas, duas foram supervisionadas por orientadores que fizeram ME e/ou DOU sobre Kant. Em 2011, essa tendência acentua-se: dos 6 trabalhos defendidos, apenas um não teve um supervisor que tivesse feito ME e/ou DOU sobre Kant.

(vii) Classificamos os trabalhos em três categorias relativas a seu conteúdo, o que revelou também forte desequilíbrio. Entre 1971 e 2021, (a) 54 trabalhos possuem ênfase sobre a “Crítica do Juízo Estético”; (b) 19 sobre a “Crítica do Juízo Teleológico”; (c) 13 versam sobre a obra em sua unidade ou sobre seus aspectos gerais (incluindo nisto a “Primeira Introdução à KU”). No decorrer do período, as onze primeiras defesas privilegiam os aspectos estéticos da obra. A primeira defesa de trabalho concernente às duas partes da KU data de 1999, e a primeira com ênfase na “Crítica do Juízo Teleológico”, de 2001.

(viii) Outra informação que chama atenção diz respeito ao gênero dos autores e autoras dos mestrados e doutorados sobre a KU. Pode-se afirmar que o universo examinado aqui corrobora as conclusões do artigo seminal de Carolina Araújo acerca da estratificação de gênero que afeta a filosofia universitária brasileira (Araújo, 2019). Para todo o período considerado, são 66 trabalhos defendidos por homens e 20 por mulheres. A desproporção incide quer sobre mestrados (41 por homens, 16 por mulheres), quer sobre doutorados (25 por homens, 4 por mulheres). O mesmo padrão, numa relação mais acentuada, verifica-se no que diz respeito à divisão entre os supervisores e supervisoras: 67 trabalhos supervisionados por homens, contra 19 supervisionados por mulheres, sendo que as duas defesas pioneiras nisto – o doutorado de Rosa Gabriela de Castro Gonçalves, supervisionado por Maria Lúcia M. de O. Cacciola, na USP, e o mestrado de Arthur E. Grupillo Chagas, supervisionado por Virgínia Araújo de Figueiredo, na UFMG –, datam apenas de 2006.

(ix) Por fim, a tabela revela a distribuição regional dos trabalhos defendidos sobre a KU no Brasil – e, aqui também, as informações concernindo o período reiteram a concentração da produção acadêmica em filosofia nas regiões sudeste e sul do Brasil. Programas localizados no Sudeste respondem por 48 dissertações ou teses; o Sul, por 30; o Nordeste, por 7 e 1 no Norte. Não há registro de defesas sobre a KU no centro-oeste.

(x) Comparando agora os programas de pós-graduação, a USP lidera com 16 trabalhos sobre a *KU* (6 mestrados e 10 doutorados) no inteiro período. Em segundo lugar, empatam UFMG, com 8 (todos mestrados) e PUC/RJ, com 8 também (6 mestrados e 2 doutorados). Em terceiro, empatam PUC/RS, UFRJ/Filosofia e UFSM, todas elas com 7 defesas sobre a *KU*. Para a consulta de todos esses dados, ver tabelas abaixo.

* * *

Dados Gerais da Produção Discente (1971-2021)

Elucidação da tabela abaixo

Coluna	Informação disponibilizada
A	Ano da defesa do mestrado (ME) ou doutorado (DOU) em <i>KU</i> e o Programa de Pós-Graduação (PPG) em que ocorreu.
B	Nome do(a) pesquisador(a) e em qual PPG se encontra ou o último em que atuou. Nenhuma indicação significa que a informação não foi localizada. Quando não participa de PPG, indica-se a última Instituição de Ensino (IE) em que atua ou atuou.
C	Título da Dissertação ou da Tese sobre a <i>KU</i> .
D	Ênfase do trabalho relacionado à <i>KU</i> : Estética, Teleologia ou ambas.
E	Indica o nome do(a) orientador(a) seguido de: i) Fez ME e/ou DOU em <i>KU</i> ; ii) Fez ME e/ou DOU em Kant, mas não na <i>KU</i> ; iii) Não fez ME nem DOU em Kant.

* Fonte: Plataforma *Lattes* (consultada até início do último trimestre de 2021) e repositórios de teses e dissertações disponíveis nas páginas de diversos Institutos de Ensino Superior.

Dados Gerais da Produção Discente de Trabalhos (ME/DOU) na *KU* (1971-2021)

	A	B	C	D	E
	Ano ME/DOU PPG	Nome e PPG ou IE em que atua/atuou	Título do trabalho de ME ou DOU sobre a <i>Kritik der Urteilkraft</i>	Ênfase na <i>KU</i>	Orientador(a)
1.	1987 DOU PUC/RS	Jayme Paviani (UCS)	A razão sensível, a racionalidade como categoria estética	Estética	Urbano Zilles (Não fez ME nem DOU em Kant)
2.	1989 ME USP	Valter José Maria Filho (USP)	A reflexão e os dias	Estética	Franklin Leopoldo e Silva (Não fez ME nem DOU em Kant)

3.	1991 ME PUC/RJ	Luiz Camillo Dolabella Portella Osorio de Almeida (PUC/RJ)	A Crítica do Juízo e a arte moderna	Estética	Eduardo Jardim de Moraes (Não fez ME nem DOU em Kant)
4.	1994 ME UFPE UFPB UFRN	Zuleide Fernandes de Macedo Silva	Sentimento do sublime e moralidade em Kant	Estética	Roberto Markenson (Não fez ME nem DOU em Kant)
5.	1995 ME UFMG	Romero Alves Freitas (UFOP)	Beleza, sublimidade, natureza: Subjetividade e objetividade nas Analíticas kantianas do Belo e do Sublime	Estética	Rodrigo Antônio Paiva Duarte (Não fez ME nem DOU em Kant)
6.	1996 DOU USP	Valter José Maria Filho (USP)	O conceito de razão na época de sua efetuação	Estética	Franklin Leopoldo e Silva (Não fez ME nem DOU em Kant)
7.	1997 DOU UFRJ/ Filosofia	Bernardo Barros Coelho de Oliveira (UFF)	O que significa orientar-se pela arte? Uma leitura contemporânea da Crítica da Faculdade do Juízo	Estética	Gilvan Luiz Fögel (Não fez ME nem DOU em Kant)
8.	1997 ME UFMG	Jairo Dias de Carvalho (UFU)	A beleza como adequação da natureza ao homem: Um estudo sobre a Crítica da Faculdade do Juízo de Kant	Estética	José Henrique Santos (Não fez ME nem DOU em Kant)
9.	1998 ME PUC/RS	Elve Miguel Cenci (UEL)	A especificidade dos juízos estéticos e a possibilidade de conciliar universalidade e subjetividade na Crítica da Faculdade do Juízo de Immanuel Kant	Estética	Jayme Paviani (Fez ME e/ou DOU em KU)
10.	1998 ME PUC/RS	Gerson Luís Trombetta (UPF)	A estrutura do juízo estético e a posição da arte na Crítica da Faculdade do Juízo de Kant	Estética	Jayme Paviani (Fez ME e/ou DOU em KU)
11.	1998 DOU PUC/RJ	Luiz Camillo Dolabella Portella Osorio de Almeida (PUC/RJ)	A Forma como Lugar: uma leitura da arte contemporânea	Estética	Eduardo Jardim de Moraes (Não fez ME nem DOU em Kant)

12.	1999 ME UFSM	Carlos Adriano Ferraz (UFPeI)	Sobre o conceito de juízo no sistema crítico-transcendental kantiano	Estética e Teleologia	Christian Viktor Hamm (Não fez ME nem DOU em Kant)
13.	2000 DOU UFRJ/ Filosofia	Pedro Costa Rego (UFRJ)	A Improvável unanimidade do belo: a fundação estética do conhecimento na Crítica da Faculdade do Juízo de Immanuel Kant	Estética	Gilvan Luiz Fögel (Não fez ME nem DOU em Kant)
14.	2001 DOU USP	Eduardo Salles de Oliveira Barra (UFPR)	De Newton a Kant: A Metafísica e o Método da Ciência da Natureza	Teleologia	Caetano Ernesto Platino (Não fez ME nem DOU em Kant)
15.	2002 ME UFSM	Luciano Carlos Utteich (Unioeste)	A Faculdade da Imaginação Transcendental no Sistema Crítico kantiano	Estética	Ricardo Bins di Napoli (Não fez ME nem DOU em Kant)
16.	2002 ME USP	Maurício Cardoso Keinert (USP)	Da Idéia ao Juízo: o problema da finalidade na relação entre razão e natureza em Kant	Estética e Teleologia	Ricardo Ribeiro Terra (Fez ME e/ou DOU em Kant, mas não na KU)
17.	2002 ME UFPB UFPE UFRN	Miguel Gally de Andrade (UnB)	Da constituição do sentimento do belo em Kant	Estética	Guido Antônio de Almeida (Não fez ME nem DOU em Kant)
18.	2003 DOU UFRJ/ Filosofia	Elve Miguel Cenci (UEL)	A dimensão política dos juízos estéticos kantianos	Estética	Aquiles Côrtes Guimarães (Não fez ME nem DOU em Kant)
19.	2003 DOU PUC/RS	Carlos Adriano Ferraz (UFPeI)	Do Juízo teleológico como propedêutica à teologia moral em Kant	Teleologia	Nythamar Fernandes de Oliveira Junior (Fez ME e/ou DOU em Kant, mas não na KU)
20.	2003 ME PUC/RS	Mayta Fernanda Pasa (UCS)	Analítica do Belo	Estética	Jayme Paviani (Fez ME e/ou DOU em KU)

21.	2003 ME UFRJ/ Filosofia	Vladimir Me- nezes Vieira (UFF)	O Conceito de Subli- me e a Teoria Estética Kantiana	Estética	Fernando Au- gusto da Rocha Rodrigues (Não fez ME nem DOU em Kant)
22.	2004 ME PUC/RS	Cesar Tadeu Fontoura (UFPEL)	Aspectos semânticos da exposição trans- cendental do juízo de gosto: Estudo sobre a estética kantiana na Crítica da Faculdade de Julgar	Estética	Zeljko Loparic (Fez ME e/ou DOU em Kant, mas não na KU)
23.	2004 ME UFRJ/ Filosofia	Marco Aurélio Oliveira da Silva (UFBA)	Estatuto constitutivo dos juízos puros de belo na “analítica do belo” de Immanuel Kant	Estética	Roberto Horácio de Sá Pereira (Fez ME e/ou DOU em Kant, mas não na KU)
24.	2005 ME PUC/RJ	Pedro Duarte de Andrade (PUC/RJ)	Pensamento desinte- ressado: a pergunta pela estética no fim da metafísica	Estética	Eduardo Jardim de Moraes (Não fez ME nem DOU em Kant)
25.	2006 ME UFMG	Arthur Eduar- do Grupillo Chagas (UFS)	O homem de gosto e o egoísta lógico: o princípio de Kant da comunicabilidade estética à luz de sua teoria do conheci- mento	Estética	Virginia de Arau- jo Figueiredo (Fez ME e/ou DOU em KU)
26.	2006 DOU PUC/RS	Gerson Luís Trombetta (UPF)	Harmonia e ruptura: a Crítica da Facul- dade do Juízo e os rumos da arte con- temporânea	Estética	Hans-Georg Fli- ckinger (Não fez ME nem DOU em Kant)
27.	2006 ME UFMG	Lincoln Tha- deu Gouvêa de Frias (Unifal)	A produtividade da capacidade de imagi- nação em Kant: As re- lações entre a Crítica da Faculdade do Juízo Estética e a Analítica Transcendental	Estética e teleologia	Rodrigo Antônio Paiva Duarte (Não fez ME nem DOU em Kant)
28.	2006 ME UFSM	Mónica Herre- ra Noguera (UdelaR-UY)	O juízo de gosto como fundamento de interpretação da bele- za natural e artística na Crítica da Faculda- de de Julgar de Imma- nuel Kant	Estética	Christian Viktor Hamm (Não fez ME nem DOU em Kant)

29.	2006 ME UFBA	Roberto Rivellino Evangelista da Silva (UFRB)	A relação entre supra-sensível e sensível: estética e teleologia na filosofia kantiana da história	Estética e teleologia	Daniel Tourinho Peres (Fez ME e/ou DOU em Kant, mas não na KU)
30.	2006 DOU USP	Rosa Gabriella de Castro Gonçalves (UFBA)	Forma e Gosto na Crítica do Juízo	Estética	Maria Lúcia Mello e Oliveira Cacciola (Não fez ME nem DOU em Kant)
31.	2007 ME PUC/PR	Gladys Mariotto Rodrigues (ALETEIA)	O sublime kantiano no horizonte da arte contemporânea	Estética	Eladio Constantino Craia Pablo (Não fez ME nem DOU em Kant)
32.	2007 ME UFSC	Leandro Marcelo Cisneros (UNIFEBE)	O juízo reflexionante estético: uma das vias necessárias para a realização da liberdade política	Estética	Maria de Lourdes Alves Borges (Não fez ME nem DOU em Kant)
33.	2007 DOU USP	Maurício Cardoso Keinert (USP)	Crítica e autonomia em Kant: a forma legislativa entre determinação e reflexão	Estética e teleologia	Ricardo Ribeiro Terra (Fez ME e/ou DOU em Kant, mas não na KU)
34.	2007 DOU UFRJ/ Filosofia	Renato Valois Cordeiro (UFRJ)	A antinomia da faculdade de julgar teleológica na terceira Crítica de Kant	Teleologia	Guido Antônio de Almeida (Não fez ME nem DOU em Kant)
35.	2008 ME PUC/PR	Humberto Costa (U.PORTO-PT)	A Recepção do Sublime kantiano em Schiller	Estética	Jair Lopes Barboza (Não fez ME nem DOU em Kant)
36.	2008 ME USP	Ivanilde Aparecida Vieira Cardoso Fracalossi (UFSCAR)	A universalidade subjetiva do juízo de gosto em Kant	Estética	Maria Lúcia Mello e Oliveira Cacciola (Não fez ME nem DOU em Kant)
37.	2008 ME UFSM	Joel Thiago Klein (UFPR)	O problema da fundamentação de uma História universal no sistema crítico-transcendental de Kant	Teleologia	Christian Viktor Hamm (Não fez ME nem DOU em Kant)

38.	2008 ME PUC/PR	Luciano Ezequiel Kaminski (Rede Pública - PR)	Da beleza como símbolo da moralidade	Estética	Daniel Omar Perez (Fez ME e/ou DOU em Kant, mas não na KU)
39.	2008 ME UFC	Maria Célia dos Santos (UFC)	O pensamento teleológico de Immanuel Kant	Teleologia	Kléber Carneiro Amora (Fez ME e/ou DOU em Kant, mas não na KU)
40.	2008 DOU UFRJ/ Filosofia	Miguel Gally de Andrade (UnB)	O ambiente do belo e o pluralismo nas artes visuais: para uma atualização da “Crítica da Faculdade de Julgar Estética” de I. Kant	Estética	Guido Antônio de Almeida (Não fez ME nem DOU em Kant)
41.	2008 DOU Unicamp	Vicente de Paulo Justi (Unicamp)	Kant e a música na Crítica da Faculdade do Juízo	Estética e teleologia	José Oscar de Almeida Marques (Não fez ME nem DOU em Kant)
42.	2008 ME UFRGS	Virgínia Helena Aragões Aita (UFRGS)	Semântica da apresentação estética em Kant: um preâmbulo às estruturas transfigurativas em Danto	Estética	Valerio Rohden (Não fez ME nem DOU em Kant)
43.	2009 DOU Unicamp	Agostinho de Freitas Meirelles (UFPA)	Crítica e história na filosofia de Kant	Teleologia	Zeljko Loparic (Fez ME e/ou DOU em Kant, mas não na KU)
44.	2009 ME PUC/RJ	Alexandra de Almeida (PUC/RJ)	A noção de sublime em Kant e a questão da comoção na arte	Estética	Vera Cristina Gonçalves de Andrade Bueno (Não fez ME nem DOU em Kant)
45.	2009 ME PUC/RJ	Douglas Luiz Pereira (IF-Sudeste)	Ideias da razão, ideia estética e bela arte na Crítica da Faculdade do Juízo de Kant	Estética	Vera Cristina Gonçalves de Andrade Bueno (Não fez ME nem DOU em Kant)
46.	2009 ME PUC/PR	Juliana Flores Desessards	Apercepção do espaço nas fronteiras do sublime	Estética	Jair Lopes Barbosa (Não fez ME nem DOU em Kant)

47.	2009 ME UFRN	Rogério Emilianio Guedes Alcoforado (UERN)	Uma (re)leitura teleológica da filosofia moral em Kant: Por uma necessidade de inclusão do homem na natureza	Teleologia	Cinara Maria Leite Nahra (Fez ME e/ou DOU em Kant, mas não na KU)
48.	2010 ME UFPR	André Gustavo Biesczad Penteado (UNINTER)	Sistema e reflexão: estudo sobre a solidariedade teórica entre a primeira e a terceira Crítica de Kant	Teleologia	Vinicius Berlendis de Figueiredo (Fez ME e/ou DOU em Kant, mas não na KU)
49.	2010 ME UFOP	Luiz Otávio Luciano Goulart (UEM)	O simbolismo moral no formalismo do belo: Uma interpretação da Crítica da Faculdade do Juízo de Kant	Estética	Mário Nogueira de Oliveira (Fez ME e/ou DOU em Kant, mas não na KU)
50.	2010 DOU UFRGS	Renato Duarte Fonseca (UFRGS)	O território do conceito: Lógica e estrutura conceitual na filosofia crítica de Kant	Teleologia	João Carlos Brum Torres (Não fez ME nem DOU em Kant)
51.	2011 ME UFRN	Carlos Moises de Oliveira (UFRN)	A Moral Kantiana entre Deontologia e Teleologia	Teleologia	Cinara Maria Leite Nahra (Fez ME e/ou DOU em Kant, mas não na KU)
52.	2011 ME UFOP	Danilo Citro (UFRR)	Sobre a analogia entre natureza e arte na Crítica da Faculdade do Juízo	Estética	Hélio Lopes da Silva (Fez ME e/ou DOU em Kant, mas não na KU)
53.	2011 ME PUC/RJ	Júlia Casamasso Mattoso (Colégio Alaor)	Reflexão e fundamento: a validade do juízo de gosto na estética de Kant	Estética	Vera Cristina Gonçalves de Andrade Bueno (Não fez ME nem DOU em Kant)
54.	2011 ME UFPR	Luiz Carlos de Souza Filho (SESI-PR)	A relevância da genialidade para o sistema crítico kantiano	Estética	Vinicius Berlendis de Figueiredo (Fez ME e/ou DOU em Kant, mas não na KU)

55.	2011 DOU USP	Bruno Nadai (UFABC)	Progresso e moral na filosofia da história de Kant	Teleologia	Ricardo Ribeiro Terra (Fez ME e/ou DOU em Kant, mas não na KU)
56.	2011 DOU UFSC	Rejane Margarete Schaefer Kalsing (UFRGS)	Sociabilidade legal: Uma ligação entre sociabilidade e direito em Kant	Estética e teleologia	Delamar José Volpato Dutra (Fez ME e/ou DOU em Kant, mas não na KU)
57.	2012 ME PUC/RIO	Alexandre Medeiros de Araújo (IFRN)	Estética e moralidade, em Kant: a relação entre o sublime e o sentimento moral na crítica da faculdade do juízo	Estética	Vera Cristina Gonçalves de Andrade Bueno (Não fez ME nem DOU em Kant)
58.	2012 ME USP	Sérgio Izidoro de Souza	História da Natureza em Kant	Teleologia	Pedro Paulo Gar- rido Pimenta (Fez ME e/ou DOU em Kant, mas não na KU)
59.	2012 ME USP	Daniel Rehfeld (UNIP)	O jovem Hegel leitor de Kant: crítica, refle- xão e especulação	Estética e Teleologia	Marco Aurélio Werle (Não fez ME nem DOU em Kant)
60.	2012 DOU UFSC	Joel Thiago Klein (UFPR)	Ideia de uma História Universal nos Limites da Razão	Teleologia	Maria de Lour- des Alves Borges (Não fez ME nem DOU em Kant)
61.	2013 DOU USP	Ivanilde Apa- recida Vieira Cardoso Fraca- lossi (UFSCAR)	O fato da consciência como primeiro princí- pio da filosofia: teoria da representação	Estética	Maria Lúcia Mello e Oliveira Cacciola (Não fez ME nem DOU em Kant)
62.	2013 DOU USP	Zilmara de Jesus Viana de Carvalho (UFMA)	Teleologia e Moral na Ideia de uma his- tória universal de um ponto de vista cosmo- polita	Teleologia	Ricardo Ribeiro Terra (Fez ME e/ou DOU em Kant, mas não na KU)
63.	2014 DOU PUC-RIO	Douglas Luiz Pereira (IF-Sudeste)	Formação do caráter e juízo reflexivo na filosofia de Kant	Teleologia	Vera Cristina Gonçalves de Andrade Bueno (Não fez ME nem DOU em Kant)

64.	2014 ME UNESP	Oscar Vinicius Sillmann Leite	O conceito de técnica da natureza na Crítica da Faculdade do Juízo de Kant	Estética e Teleologia	Ubirajara Rancan de Azevedo Marques (Fez ME e/ou DOU em Kant, mas não na KU)
65.	2014 ME UFPR	Antonio Djalma Braga Junior (FASBAM)	A possibilidade de uma transição (Ubergang) entre liberdade e natureza na terceira Crítica de Kant	Estética	Vinicius Berlendis de Figueiredo (Fez ME e/ou DOU em Kant, mas não na KU)
66.	2014 DOU USP	Marcio Pires (IFSP)	Subjetividade e sistema na filosofia transcendental de Kant	Estética e Teleologia	Carlos Alberto Ribeiro de Moura (Não fez ME nem DOU em Kant)
67.	2015 ME UFF	Nathan Menezes Amarante Teixeira (UERJ)	Do livre jogo cognitivo das faculdades ao modo de consideração genial: A experiência estética em Kant e o conhecimento estético em Schopenhauer	Estética	Vladimir Menezes Vieira (Fez ME e/ou DOU em KU)
68.	2015 ME UFPR	Ivanildo Luiz Monteiro Rodrigues Dos Santos (Unibagozzi)	O sujeito de moralidade como fim supremo da natureza	Teleologia	Vinicius Berlendis de Figueiredo (Fez ME e/ou DOU em Kant, mas não na KU)
69.	2015 DOU USP	Diego Kosbiau Trevisan (UFSC)	O Tribunal da Razão: Um Estudo Histórico e Sistemático sobre as Metáforas Jurídicas na Crítica da Razão Pura	Estética e Teleologia	Ricardo Ribeiro Terra (Fez ME e/ou DOU em Kant, mas não na KU)
70.	2015 ME USP	Paulo Borges de Santana Júnior (UNESPAR)	Kant e Schiller: conflitos e diálogos entre entendimento e sensibilidade	Estética	Márcio Suzuki (Não fez ME nem DOU em Kant)
71.	2016 ME UFMS	Rômulo Eisinger Guimarães (UFBA)	Sobre a beleza como símbolo da moralidade em Kant	Estética	Christian Viktor Hamm (Não fez ME nem DOU em Kant)

72.	2016 ME UFMG	Regina Sanchez Xavier (UFES)	Ceci n'est pas de l'art: o conceito de reflexão em Kant apropriado na recepção da arte contemporânea	Estética	Virginia de Araujo Figueiredo (Fez ME e/ou DOU em KU)
73.	2016 ME UFMG	Hudson de Oliveira Assis	A força crítica da reflexão kantiana e a possibilidade de sua utilização na crítica da arte contemporânea	Estética	Virginia de Araujo Figueiredo (Fez ME e/ou DOU em KU)
74.	2017 ME UNIOESTE	Tamara Havana dos Reis Pasqualatto (UNIPAR)	Kant E Hölderlin - da Reflexão Estética ao pensamento poético	Estética	Luciano Carlos Utteich (Fez ME e/ou DOU em KU)
75.	2017 ME UFMG	Rafael Sellamano Silva Pereira	Kant e o cinema transcendental: Um debate acerca das relações espaço-temporais no cinema a partir de Theodor W. Adorno e Immanuel Kant	Estética	Giorgia Cecchinato (Fez ME e/ou DOU em KU)
76.	2017 ME UFMG	Ana Carolina de Carvalho Belmani	A forma bela na Crítica da faculdade de julgar	Estética	Giorgia Cecchinato (Fez ME e/ou DOU em KU)
77.	2017 ME UFPA	Jeandersonn Pereira de Sousa	O belo e o sublime em Kant nas fases pré-crítica e crítica: ruptura ou continuidade?	Estética	Luís Eduardo Ramos Souza (Fez ME e/ou DOU em Kant, mas não na KU)
78.	2017 ME UFF	Rogério Arantes Luís (COLJES)	A beleza entre o sensível e o suprassensível	Estética	Vladimir Menezes Vieira (Fez ME e/ou DOU em KU)
79.	2017 ME UFOP	Carolina Miranda Sena (DOCTUM)	Beleza como símbolo estético da moralidade na Crítica da faculdade do juízo	Estética	Romero Alves Freitas (Fez ME e/ou DOU em KU)
80.	2018 ME UFOP	Maria Carolina de Oliveira Pienegonda (URCA)	Thierry de Duve e o juízo estético moderno: uma análise dos ready-mades pelo juízo estético kantiano	Estética	Rachel Cecília de Oliveira Costa (Não fez ME nem DOU em Kant)

81.	2018 DOU UFRGS	Alexandre Teles (SMED)	Sobre o método de prova da Dedução Transcendental das Categorias e sua aplicação na Crítica da Faculdade de Juízo Teleológico	Teleologia	Sílvia Altmann (Fez ME e/ou DOU em Kant, mas não na KU)
82.	2018 DOU UFSM	Rafael da Silva Cortes (UFABC/UFRGS)	A importância sistemática do Sumo Bem como operador de passagens e da unidade da razão pura em Kant	Estética e Teleologia	Christian Viktor Hamm (Não fez ME nem DOU em Kant)
83.	2018 DOU USP	Sérgio Izidoro de Souza	Organismo como finalidade segundo Kant	Teleologia	Maurício Cardoso Keinert (Fez ME e/ou DOU em KU)
84.	2018 ME UFRN	Lorena Fyama Pereira Marques	A relação entre sociabilidade insociável e teleologia na filosofia prática de Kant	Teleologia	Joel Thiago Klein (Fez ME e/ou DOU em KU)
85.	2019 DOU UFPR	Antonio Djalma Braga Junior (FASBAM)	Passagem e progresso em Kant	Estética e Teleologia	Vinicius Berlendis de Figueiredo (Fez ME e/ou DOU em Kant, mas não na KU)
86.	2020 DOU UFSM	Rômulo Eisinger Guimarães (UFBA)	O problema da “sensificação” das Ideias e a doutrina kantiana da ‘Beleza como símbolo da Moralidade	Estética	Christian Viktor Hamm (Não fez ME nem DOU em Kant)

* * *

Quantitativo dos 50 anos de KU na Filosofia Universitária Nacional (1971-2021)

Orientações de ME e DOU em KU				
	Orientação por quem Fez ME e/ou DOU em KU	Orientação por quem Fez ME e/ou DOU em Kant, mas não na KU	Orientação por quem Não fez ME nem DOU em Kant	TOTAL
ME	13	17	27	57
DOU	1	9	19	29
Total	14	26	46	86

Ênfase dos trabalhos de ME e DOU em KU				
	Estética	Teleologia	Est. & Teleo.	Total
ME	43	8	6	57
DOU	11	11	7	29
Total	54	19	13	86

Trabalhos de ME e DOU por Gênero			
	ME em KU	DOU em KU	Total
Homens	41	25	66
Mulheres	16	4	20

Orientações de ME e DOU em KU			
Orientadores(as)	ME em KU	DOU em KU	Total
Homens	43	24	67
Mulheres	14	5	19

ME e DOU por Região/Gênero					
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
ME em KU	1	7	0	29	20
DOU em KU	0	0	0	19	10
Homens	1	4	0	38	23
Mulheres	0	3	0	10	7
TOTAL p/ Região	1	7	0	48	30

ME e DOU por programas de Pós Graduação em Filosofia			
PPGFil	Me em KU	DOU em KU	Total
USP	6	10	16
PUC/RJ	6	2	8
UFMG	8	0	8
PUC/RS	4	3	7
UFRJ/Filosofia	2	5	7
UFSM	5	2	7

UFPR	4	1	5
PUC/PR	4	0	4
UFOP	4	0	4
UFRGS	1	2	3
UFRN	3	0	3
UFSC	1	2	3
UFF	2	0	2
UFPE/UEPB/UFRN	2	0	2
Unicamp	0	2	2
UFBA	1	0	1
UFC	1	0	1
UFPA	1	0	1
UNESP	1	0	1
UNIOESTE	1	0	1

Quem mais orientou ME e/ou DOU em KU de acordo com sua formação acadêmica				
Orientador(a) que ...	Nome do(a) Orientador(a)	ME em KU	DOU em KU	Total
Fez ME e/ou DOU em KU	Jayme Paviani	3	0	3
	Virginia de Araujo Figueiredo	3	0	3
Fez ME e/ou DOU em Kant, mas não na KU	Ricardo Ribeiro Terra	1	4	5
	Vinicius Berlendis de Figueiredo	4	1	5
Não fez ME nem DOU em Kant	Christian Viktor Hamm	4	2	6

Quem mais orientou (ME/DOU) em KU em números totais			
Orientador(a)	ME em KU	DOU em KU	Total
1. Christian Viktor Hamm	4	2	6

2. Ricardo Ribeiro Terra	1	4	5
2. Vera Cristina Gonçalves de Andrade Bueno	4	1	5
2. Vinicius Berlendis de Figueiredo	4	1	5
3. Eduardo Jardim de Moraes	2	1	3
3. Guido Antônio de Almeida	1	2	3
3. Jayme Paviani	3	0	3
3. Virginia de Araujo Figueiredo	3	0	3

Anos em que mais ocorreram defesas de ME/DOU em KU			
	ME em KU	DOU em KU	Total
2008	6	2	8
2006	4	2	6
2011	4	2	6
2017	6	0	6
2009	4	1	5
2018	2	3	5

Pós-graduandos que fizeram ME & DOU na KU
1. Antonio Djalma Braga Junior
2. Carlos Adriano Ferraz
3. Douglas Luiz Pereira
4. Elve Miguel Cenci
5. Gerson Luís Trombetta
6. Ivanilde Aparecida Vieira Cardoso Fracalossi
7. Joel Thiago Klein
8. Luiz Camillo Dolabella Portella Osorio de Almeida
9. Maurício Cardoso Keinert
10. Miguel Gally de Andrade
11. Rômulo Eisinger Guimarães
12. Sérgio Izidoro de Souza
13. Valter José Maria Filho

* * *

Informações laterais sobre os 50 anos de *KU* na filosofia universitária nacional (1971-2021)

- ✓ Jayme Paviani foi o primeiro homem e a primeira pessoa a defender um trabalho de pós-graduação em *KU* e foi logo um DOU, inclusive foi o primeiro trabalho de Pós-Graduação com ênfase em Estética na *KU* (1987);
- ✓ Valter José Maria Filho foi o primeiro homem e a primeira pessoa a defender um ME em *KU* (1989);
- ✓ Zuleide Fernandes de Macedo Silva foi a primeira mulher a defender um ME em *KU* (1994);
- ✓ Rosa Gabriella de Castro Gonçalves foi a primeira mulher a defender um DOU em *KU* (2006);
- ✓ Eduardo Salles de Oliveira Barra foi a primeira pessoa a defender um trabalho de Pós-Graduação com ênfase em Teleologia na *KU* (2001);
- ✓ Carlos Adriano Ferraz foi a primeira pessoa a defender um trabalho de Pós-Graduação voltado para as duas partes (Estética e Teleologia) da *KU* (1999);
- ✓ Elve Miguel Cenci foi o primeiro a defender um ME (1998) orientado por supervisor que fez ME e/ou DOU em *KU* (Jayme Paviani, que defendeu seu doutorado em 1987);
- ✓ Sérgio Izidoro de Souza foi o primeiro e único nos 50 anos a defender um DOU (2018) orientado por alguém que fez ME e/ou DOU em *KU* (Maurício Cardoso Keinert, que defendeu seu doutorado em 2007);
- ✓ Mayta Fernanda Pasa foi a primeira mulher a defender um ME (2003) orientada por alguém que fez ME e/ou DOU sobre a *KU* (Jayme Paviani, que defendeu seu doutorado em 1987);
- ✓ No total, foram 86 (oitenta e seis) trabalhos de ME e DOU referentes à *KU*. Dentre estes, houve 13 (treze) pesquisadores (discentes) que fizeram tanto ME quanto DOU na *KU*. Logo, subtraindo essas “duplicações”, ao longo dos 50 anos houve 73 (setenta e três) discentes de ME/DOU que defenderam na *KU*;
- ✓ Em 2021 – especificamente até o último trimestre de 2021, último ano da nossa pesquisa –, não houve defesas de ME ou DOU em *KU* no país.

Referências Bibliográficas

ARANTES, Otilia B. F. Entrevista com Otilia Beatriz Fiori Arantes. *Rapsódia*, no 2, pp. 221-264, 2002.

ARAÚJO, Carolina. Quatorze anos de desigualdade: Mulheres na carreira acadêmica de Filosofia no Brasil. *Cadernos de Filosofia Alemã*, 24 (1), pp. 13-33, 2019.